Jornal do Médico®

Ano XXI, nº 193/2025 [JULHO], Pediatria & Saúde

Dra. Izabela Parente

A pediatria humanizada é como um ato de amor e confiança



Adriana Leal:

Pediatria e Esporte
Movimento Saudável
na infância



Renato Evando:

Ética Médica, Biodireito
e Inteligência Artificial

Ação Jornal do Médico®

SOCIALMED

Movimento que transforma vidas e reforça o compromisso do Jornal do Médico com uma sociedade mais justa e saudável.

NÚMEROS DESDE 2022:

+300 CONSULTAS GRATUITAS
crianças, adultos e idosos

+230 ÓCULOS DOADOS
gratuitamente

+50 VOLUNTÁRIOS E PARCEIROS
médicos, profissionais de saúde, estudantes, empresas, entidades e instituições de saúde

@jornaldomedico

Realização:

Jornal do Médico
Sua Fonte de Confiança e Qualidade











Editorial

Estimados leitores e leitoras,

Julho, mês do Pediatra, traz na capa da edição 193 do Jornal do Médico a renomada Dra. Izabela Parente, pediatra e neonatologista cearense com uma vasta trajetória dedicada à saúde infantil, merecedora de todas as homenagens.

Nas páginas seguintes, continuando o tema da saúde infantil, apresentamos um artigo sobre pediatria e prática esportiva, com a valiosa contribuição da Dra. Adriana Leal, pediatra e membro do Movimento Médicos Atletas.

Outros temas relevantes da área da saúde também ganham destaque nesta edição, com contribuições de grandes especialistas e acadêmicos. Entre eles, o conselheiro Dr. Marcelo Gurgel discorre sobre o livro do Dr. Mário Rigatto; o renomado Prof. Dr. Renato Evando aborda Ética Médica e Biodireito na Inteligência Artificial; o estudante de medicina e presidente da AGETS Capítulo UNINTA, Ruan Martins, reflete sobre O protagonismo acadêmico; e o também estudante Marcos Batista, membro da LIEGI, compartilha suas reflexões em Do CRM à dívida.

Para encerrar com chave de ouro, o charme de Paris e a doçura da poesia enriquecem ainda mais a leitura, em conteúdos produzidos pela nossa conselheira Dra. Ana Margarida e por Diane Siqueira, dos Médicos Poetas.

Convidamos todos a desfrutarem desta edição e a acompanharem nossas redes sociais (@jornaldomedico) e blog (jornaldomedico.com.br), sempre com conteúdo de alta qualidade e atualizado.

Boa leitura e até o próximo número!



ARGOLLO DE MENEZES
CEO Jornal do Médico®
Membro Honorário SOBRAMES-CE
Embaixador Movimento Médicos Poetas
atendimento@argollomarketing.com.br



JornaldoMédico
Sua Fonte de Confiança e Qualidade

FUNDADORES:
Jornalista Juvenal Menezes (*1935 †2017) e Sra. Nahimi Argollo F. de Menezes. **CEO:** Argollo de Menezes

Jornal do Médico® Revista Digital - Ano XXI, n° 193/2025 [JULHO], Pediatria & Saúde
Marca registrada junto ao INPI, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Gestão: Argollo
CNPJ: 24.780.958/0001-00

Argollo

CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA/IMAGENS:
Banco de Imagens Jornal do Médico, ACM, MDA Mídia & Produções e Freepick.

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS
redacaoargollo@gmail.com

MAIS CONTEÚDOS EM NOSSO BLOG
jornaldomedico.com.br

REDES SOCIAIS
instagram.com/jornaldomedico
facebook.com/jornaldomedico

PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:
• Câmara Municipal de Fortaleza
Req. N° 2240/2014 Vereador Dr. Iraguassú Teixeira
e Req. N° 3031/2024 Vereador Dr. Vicente

• Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
Req. N° 860/2019 e Req. N° 487/2024
ambos Deputado Dr. Guilherme Landim

• Academia Cearense de Medicina
Gestão Dr. Janedson Bayma

• SOBRAMES Regional Ceará
Gestão Dr. Arruda Bastos

• Associação Médica Cearense
Gestão Dr. Ricardo Pessoa

CONTATOS:
Comercial e Marketing: Whatsapp (85) 99667.3827
atendimento@jornaldomedico.com.br
Skype: argollomarketing

O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

Cópia integral ou parcial, somente com autorização expressa da direção executiva.

SUMÁRIO | JULHO DE 2025

PÁGINA 6
Dra. Izabela Parente: Uma vida dedicada à pediatria e neonatologia humanizada



PÁGINA 9
Dra. Izabela Parente, Pediatra e Neonatologista



PÁGINA 14
Ética Médica, Biodireito e Inteligência Artificial



PÁGINA 10
Pediatria e Esporte Movimento Saudável na infância



PÁGINA 17
Mario Rigatto em livro de Helena Pitombeira



PÁGINA 19
A exitosa XXI Bienal da Academia Cearense de Medicina



PÁGINA 22
Muito Além das Provas: O Protagonismo Acadêmico em Tempos de Desvalorização Curricular



PÁGINA 24
Do CRM à dívida: O preço silencioso de se tornar médico no Brasil



PÁGINA 26
Paris à Flor da Pele



PÁGINA 27
O dia em que os livros me encontraram

Autora: Thamries Assunção
Jornalista
Instagram: @jornaldomedico

Dra. Izabela Parente: Uma vida dedicada à pediatria e neonatologia humanizada

No mês em que se celebra o Dia do Pediatra, destacamos a trajetória da Dra. Izabela Parente, uma profissional cuja carreira é marcada pela dedicação à saúde infantil e pelo compromisso com a gestão humanizada. Natural de Fortaleza, Izabela encontrou na medicina uma vocação influenciada por sua irmã mais velha, estudante da área, cuja paixão pelos estudos contagiou a então jovem indecisa entre arquitetura e medicina. “Ela comentava, estudava muito, era uma coisa desafiadora, mas me chamava a atenção que, apesar disso, era super feliz e motivada”, relembra.



Graduou-se em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Natal, após transferir-se da UFC por conta do casamento. Apesar dos desafios de estar longe da família, considerou a mudança uma experiência enriquecedora: “Ali eu construí grandes amizades e aproveitei intensamente esse período para estudar e me preparar”.

Durante a graduação, Dra. Izabela se encantou pela pediatria e, mais ainda, pela neonatologia, área com a qual se identificou logo nos primeiros contatos no internato. O destino a levou a Manaus, onde integrou a primeira turma da residência em pediatria da cidade, superando todas as adversidades de uma época marcada pela carência de profissionais e infraestrutura. “Manaus foi uma grande escola para mim, tanto

profissional quanto pessoal. Aprendi muito sobre medicina e sobre a vida.”

Lá, Izabela atuou intensamente na neonatologia, trabalhou em serviços públicos e privados, e participou da fundação da cooperativa de pediatras local, experiência que viria a inspirá-la no futuro. Após 12 anos, retornou a Fortaleza para realizar residência em neonatologia e se reinserir na comunidade médica cearense. “As pessoas diziam: ‘Como você vai recomeçar depois de tanto tempo fora?’ Eu respondia: ‘Assim como construí tudo em Manaus, vou reconstruir em Fortaleza’”, conta com orgulho.

De volta ao Ceará, atuou em maternidades, unidades públicas e privadas, e fez parte da implantação de hospitais, como o Hospital Infantil da Criança, durante a pandemia. “Aquele hospital é marcante na minha vida. Coloquei em prática o acolhimento, o cuidado centrado no paciente e na família, com todo o lúdico que acredito ser essencial”, diz emocionada.

Além da assistência, Dra. Izabela encontrou na gestão uma nova paixão. Liderou emergências pediátricas, atuou em uma grande operadora de saúde que hoje é a maior da américa latina, foi superintendente de recursos próprios na Unimed Fortaleza e fez MBA em Madrid, onde também validou seu diploma médico. “Apresentei meu trabalho final em espanhol, fui a única brasileira da turma. Foi um dos maiores desafios que enfrentei”, conta.





















Sua atuação vai além dos muros hospitalares. Assumiu papéis importantes na luta de classe médica, integrando a Associação Médica Cearense (onde é hoje vice-presidente), a SOCEP (Sociedade Cearense de Pediatria) e presidindo a COOPED, cooperativa dos pediatras do Ceará. “Acredito no associativismo e no quanto ele nos torna plurais. Aceitei os convites porque entendo que eles chegam por um motivo”.



Mesmo aposentada, mantém sua atuação na assistência, reforçando sua visão de que um bom gestor precisa estar conectado à prática. “Nunca me desconectei da assistência. O olhar humanizado e a empatia fazem toda a diferença, especialmente na pediatria.”

Para além da gestão privada, também deixou sua marca na esfera pública ao contribuir com a implantação da Fundação FAGIFOR. “Quando me apresentaram o projeto, meus olhos brilharam. Sabia que estava diante de uma oportunidade que podia transformar vidas dentro do SUS.”



Símbolo de excelência técnica, empatia e compromisso com a vida, a história da Dra. Izabela Parente revela que ser pediatra é mais do que uma especialidade: é um ato de amor, dedicação e confiança. Como dizia o saudoso Dr. Teles, “os pediatras falam com Deus” — e Izabela, sem dúvida, honra essa missão todos os dias.



Autor: Dr. Lúcio Flávio Gonzaga Silva
Colunista do Jornal do Médico, Artista plástico e membro titular da SOBRAMES Ceará e Academia Cearense de Medicina, Médico Urologista
CRM/CE: 2455 | RQE N°: 865 | Instagram: @lucioflaviogonzaga



Dra. Izabela Parente, Pediatra e Neonatologista

Símbolo de excelência técnica, empatia e compromisso com a vida, a Dra. Izabela Parente formou-se em Medicina pela UFRN, campus Natal. Especializou-se como pediatra e neonatologista pela primeira turma de residência em Manaus/AM, onde também participou da fundação da Cooperativa dos Pediatras de Manaus.

Com trajetória marcante, colaborou na implantação do Hospital Infantil da Criança em Fortaleza e contribuiu para a fundação da FAGIFOR. Na área administrativa, atuou como Superintendente de Recursos Próprios da Unimed e foi presidente da COOPED. Atualmente, ocupa o cargo de vice-presidente da Associação Médica Cearense (AMC) e integra a Diretoria da Sociedade Cearense de Pediatria (SOCEP).



Autora: Dra. Adriana Leal
Membro Movimento Médicos Atletas, Médica pediatra e hematologista pediátrica, com pós-graduação em Medicina do Esporte. CRM/RJ: 78072-3 / RQE Nº: 14456 / 48915
Instagram: @draadrianaleal.runner

Pediatria e Esporte Movimento Saudável na infância

A prática de esportes na infância é um pilar fundamental para o desenvolvimento saudável, tanto físico quanto mental, e deve ser recomendada desde os primeiros anos de vida, sempre com acompanhamento de profissionais de saúde e atenção à preservação da segurança e conforto da criança. Neste artigo, abordarei algumas das principais questões sobre Pediatria e esporte, oferecendo um guia inicial para incentivar a prática para todos os nossos pacientes pediátricos.



Quais os Benefícios do Esporte para Crianças?

Os benefícios são inúmeros e abrangem diversas áreas do desenvolvimento:

- Desenvolvimento Físico com fortalecimento muscular e ósseo
- Melhora da coordenação motora e equilíbrio.
- Controle do peso e prevenção da obesidade.
- Saúde cardiovascular, melhorando a capacidade respiratória.
- Melhora do sono.
- Desenvolvimento Cognitivo, da memória e do raciocínio.
- Estímulo à criatividade e resolução de problemas.
- Desenvolvimento social e emocional.
- Desenvolvimento da disciplina e resiliência.

Como reduzir riscos da prática de esportes para crianças?

Embora os benefícios sejam vastos, é fundamental adotar medidas para garantir a segurança e reduzir os riscos de lesões:

- Uso de equipamentos adequados como capacetes, joelheiras, cotoveleiras, calçados apropriados e demais equipamentos de segurança específicos para cada esporte.
- Hidratação Adequada: Incentivar a ingestão de água antes, durante e após a prática esportiva.
- Supervisão de treinadores e professores qualificados, com conhecimento em primeiros socorros e desenvolvimento infantil.
- Evitar a Especialização Precoce: a criança não deve se dedicar exclusivamente a um único esporte em idades muito jovens. A variedade estimula diferentes grupos musculares e reduz o risco de lesões por sobrecarga.
- Ouvir a Criança: prestar atenção a queixas de dor ou desconforto. Nunca ignorar sinais de cansaço excessivo ou desinteresse.
- Ambiente Seguro, livre de obstáculos e com manutenção adequada.
- Nutrição Balanceada para fornecer a energia necessária e auxiliar na recuperação muscular.

Quais exames devem ser realizados por crianças antes de praticar esportes?

A avaliação pré-participação esportiva é um passo crucial para identificar possíveis condições médicas que



possam aumentar o risco de lesões ou complicações também na faixa etária pediátrica. O pediatra é o profissional indicado para realizar essa avaliação, que geralmente inclui:

- Anamnese Detalhada, com questionário sobre o histórico médico familiar e pessoal da criança
- Exame Físico Completo
- Exames complementares: em alguns casos, dependendo do histórico clínico ou dos achados do exame físico, o pediatra pode solicitar exames tais como: eletrocardiograma, ecocardiograma, ergoespirometria e exames de sangue.

Quais esportes são mais recomendados para crianças de acordo com cada faixa etária pediátrica?

Não existe uma idade mínima para a introdução da atividade física na vida de uma criança. Na verdade, o movimento é inerente ao desenvolvimento infantil desde o nascimento. Bebês exploram

o mundo através do engatinhar, rolar e caminhar, e essas são suas primeiras "atividades esportivas". A escolha do esporte ideal deve considerar a idade da criança, seu desenvolvimento motor, interesses e temperamento. O objetivo é promover a diversão e o desenvolvimento integral e não a performance atlética precoce.

- De 1 a 3 anos (Primeira Infância) o foco deve ser em brincadeiras livres e exploração do movimento e nesta idade não deve haver treino de esportes estruturados. O objetivo é estimular a coordenação motora grossa e a interação com o ambiente.

- De 4 a 6 anos (Pré-Escolar), o foco é no desenvolvimento de habilidades motoras básicas e iniciação lúdica. Boas atividades são a natação, essencial para a segurança na água e desenvolvimento motor completo; a ginástica artística/rítmica que desenvolve flexibilidade, equilíbrio e coordenação; as artes marciais que promovem disciplina, respeito e coordenação e a dança, que estimula a coordenação, ritmo e expressão corporal. É fundamental priorizar a diversão, a participação de todos e a ausência de competitividade excessiva.

- De 7 a 10 anos (Idade Escolar) o foco é no aprimoramento de habilidades motoras, compreensão de regras e trabalho em equipe. Bons esportes nesta faixa etaria são futebol, basquete, vôlei, natação, ginástica artística/rítmica e artes marciais, aumentando a complexidade e foco nas técnicas; o tênis/badminton, que desenvolve coordenação olho-mão e agilidade e o atletismo para iniciação às modalidades atléticas. Nesta fase é importante incentivar a participação em diferentes esportes para evitar a especialização precoce e explorar diversas habilidades.

- Acima de 11 anos (Pré-Adolescência e Adolescência) o foco é aprofundar modalidades específicas, desenvolvimento de estratégias e treinamento mais c, se desejado pela criança. Nesta fase todas as modalidades esportivas podem ser estimuladas de acordo com o interesse da criança e sua aptidão. O importante é respeitar a escolha do adolescente e garantir que a prática esportiva continue sendo prazerosa. O diálogo com o pediatra sobre a intensidade do treinamento e a prevenção de lesões é fundamental, especialmente se houver interesse em esportes de alta performance, tendo especial atenção à alimentação e fortalecimento muscular para evitar prejuízos ao crescimento e desenvolvimento.

A prática de esportes na infância é um investimento no futuro da criança. Ao seguir as recomendações pediátricas, os pais garantem que seus filhos cresçam com saúde, confiança e paixão pelo movimento. O papel do esporte vai muito além do físico; ele é uma escola de vida, ensinando valores e habilidades que serão levados para toda a vida.

XXXVI

Outubro Médico

O cuidado, o Ensino e a Pesquisa em Medicina na Era da Inteligência Artificial

CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ

10 E 11 DE OUTUBRO DE 2025

CATEGORIA	1° LOTE (01/06 a 31/08)	2° LOTE (01/09 a 18/10)	3° LOTE (No local do Evento)
MÉDICO SÓCIO QUITE	R$ 150,00	R$ 200,00	R$ 250,00
MÉDICO NÃO QUITE/ NÃO SÓCIO	R$ 250,00	R$ 300,00	R$ 350,00
RESIDENTE	R$ 150,00	R$ 200,00	R$ 250,00
ESTUDANTE DE MEDICINA SÓCIO AMC JOVEM	R$ 50,00	R$ 75,00	R$ 100,00
ESTUDANTE DE MEDICINA NÃO SÓCIO AMC JOVEM	R$ 100,00	R$ 150,00	R$ 200,00



REALIZAÇÃO:

AMC
Associação Médica Cearense

INSCRIÇÕES ABERTAS

ORGANIZAÇÃO:

BE
BUREAU EVENTO

Informações e vendas:

(85) 99640-1001 | (85) 99723.8000 | (85) 99712.9402

www.outubromedico.com.br



Autor: Prof. Dr. Renato Evando Moreira Filho
Colunista Jornal do Médico, Advogado (OAB/CE 22.667), Médico (CRM/CE 6.921), Prof. Dr. de Medicina Legal, Ética Médica e Direito Médico da UFC, RQE em Ginecologia e Obstetrícia - 2744 e RQE em Medicina Legal e Perícia Médica - 6016
Instagram: @jornaldomedico

Ética Médica, Biodireito e Inteligência Artificial

Ao longo dos séculos, o exercício das ciências médicas tem exigido - periodicamente - novas percepções, reorganizações dos entendimentos e, eventualmente, completa mudanças nos paradigmas que norteiam a profissão. Para citar alguns fatos deste jaez: o Renascimento e as novas concepções da Anatomia, a Idade Moderna e as vacinações, a contemporaneidade e a descrição dos microrganismos, desenvolvimentos das técnicas cirúrgicas e anestésicas, advento da patologia celular, da radiografia, dos antibióticos, da hormonioterapia e tantos avanços que se sucederam.



Mais recentemente, a Telemedicina e seus cenários de praticabilidade, a exemplo da teleconsulta, da patologia e leitura de lâminas em microscópio, da radiologia e interpretação de imagens, telemonitoramento de pacientes, análises de relatórios de auditoria e laudos periciais, constatação de fraudes em atestados médicos, declarações de óbito e outros documentos, educação continuada, somente para citar alguns que geraram (e geram) desconfianças iniciais.

Nesta perspectiva; a mais e mais as discussões sobre a aplicação da denominada Inteligência Artificial (IA) na Medicina, tem favorecido o debate, notadamente, quanto ao acréscimo técnico e seus limites éticos. Não são poucos os que defendem e estimulam o aumento da IA em áreas como o aprimoramento do diagnóstico por meio da análise de grandes volumes de dados clínicos e históricos dos pacientes, além da detecção de padrões sutis que escapam a percepção humana, possibilitando maior precisão. No mesmo

lastro, as vantagens na elaboração de laudos periciais, com processamento célere de dados forenses, a exemplo de imagens, documentos médicos e vestígios biológicos sendo especialmente importante em casos complexos, como mortes suspeitas ou desastres de massa, onde a precisão e a agilidade na análise podem ser determinantes. Na docência, aprimora o ensino ao oferecer recursos personalizados e interativos. Plataformas de aprendizagem adaptativa podem ajustar o conteúdo às necessidades específicas de cada estudante, promovendo uma formação mais engajadora. Além disso, simuladores baseados em IA permitem que pratiquem procedimentos clínicos e cirúrgicos em ambientes virtuais realistas, aprimorando habilidades técnicas sem riscos para pacientes. Essa tecnologia também possibilita a análise do desempenho dos alunos, identificando suas áreas de dificuldade. Na pesquisa médica, poderá acelerar o advento de novos tratamentos, ao analisar vastos bancos de dados genômicos, clínicos e farmacológicos, permitindo a identificação de biomarcadores, a previsão de respostas a terapias e a simulação de interações medicamentosas, reduzindo o tempo e o custo do desenvolvimento de drogas. Além disso, possui o condão de facilitar a análise de estudos clínicos e epidemiológicos, identificando padrões e tendências, com capacidade de processamento e análise de dados em larga escala.

Em que pese o potencial de todo o exposto, no que concerne ao prisma da Ética Médica alguns aspectos costumam ser elencados, com ponderação e alguma preocupação. Destacamos:

- Limites da confiabilidade, conforme a versão e tipo da IA;

- Transparência nos algoritmos utilizados;

- Mitigação da humanização na prática médica;

- Sigilo profissional e inserção de dados sensíveis (nos termos do disposto na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais/ LGPD - Lei nº 13.709/2018), na perspectiva de abusos e vazamento de informações;

- Desestímulo à leitura e técnicas tradicionais de aperfeiçoamento profissional;

- Acessibilidade variável, notadamente nas versões pagas e com maiores recursos tecnológicos;

- Uso não moderado por pacientes com tendência a abandonar as orientações médicas pessoais;

- Responsabilização ética e jurídica aos que promovem danos aos assistidos ao fundamentar condutas médicas pelas IA (considerando o risco das “alucinações” e seu custo).

A legislação jurídica e as normas da Ética Médica, no Brasil, ainda se ressentem de maior volume de publicações.



Observa-se a necessidade de crescente experiência em diversos serviços médicos especializados, embora os cursos de introdução e uso genérico tem se espraiado, além de ser tema que, de forma exponencial, tem sido abordado nos eventos científicos e educacionais da categoria. Há quem advogue a publicação de um documento oficial por meio, por exemplo, do Conselho Federal de Medicina, visando ao uso ético da IA na prática médica, considerando suas amplas possibilidades. Não obstante, não se pode esquecer que diversos princípios, já previstos no Código de Ética Médica vigente, são aplicáveis ao estudo e uso desta tecnologia. Lembramos, conforme insculpido no Capítulo I da norma deontológica capital:

- Compete ao médico aprimorar continuamente seus conhecimentos e usar o melhor do progresso científico em benefício do paciente e da sociedade;

- O médico não pode, em nenhuma circunstância ou sob nenhum pretexto, renunciar à sua liberdade profissional, nem permitir quaisquer restrições ou imposições que possam prejudicar a eficiência e a correção de seu trabalho;

- O médico empenhar-se-á em melhorar os padrões dos serviços médicos e em assumir sua responsabilidade em relação à saúde pública, à educação sanitária e à legislação referente à saúde;

- O médico se responsabilizará, em caráter pessoal e nunca presumido, pelos seus atos profissionais, resultantes de relação particular de confiança e executados com diligência, competência e prudência;

- A Medicina será exercida com a utilização dos meios técnicos e científicos disponíveis que visem aos melhores resultados.

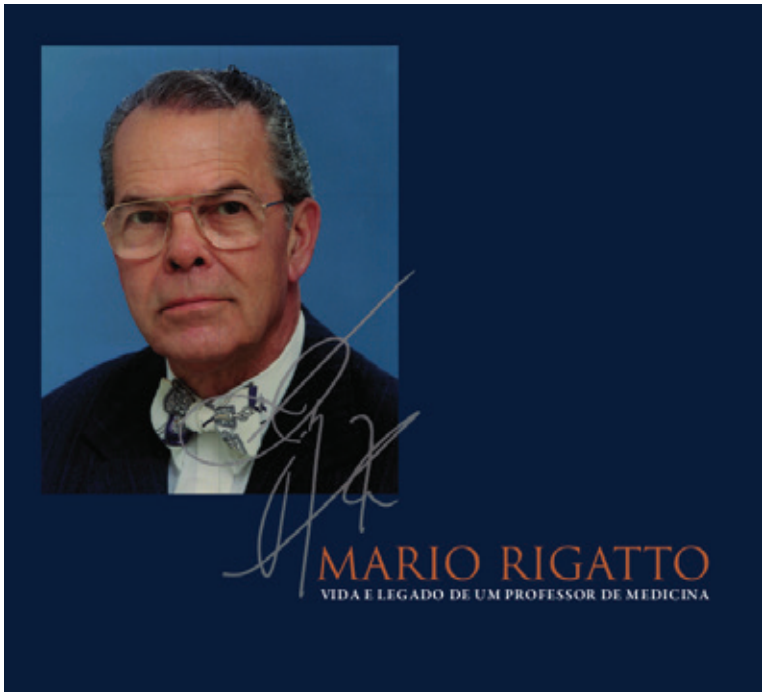
Pelo exposto, não é difícil inferir que o profissional médico tem um novo instrumento técnico à disposição de suas atividades seja no cenário assistencial, pericial ou de docência que poderá, hipoteticamente, ampliar a qualidade de sua atuação. Não obstante, eleva-se a responsabilidade pelo bom uso e adequada observação das balizas éticas que devem permanecer norteando seu mister. Nas palavras do notável professor de Medicina Legal e imortal da Academia Brasileira de Letras, Afrânio Peixoto: “O respeito que a sociedade deve à profissão médica somente continuará justificado se, além de o sentir capaz, o souber responsável”.



Autor: Cons. Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Membro titular da ACM - Cad. 18 e Conselheiro do Jornal do Médico
Instagram: @jornaldomedico

Mario Rigatto em livro de Helena Pitombeira

Uma seleta audiência, constituída por cerca de oitenta participantes, acompanhou na manhã de 30/08/2024, no Auditório do Hemoce, situado no Campus do Porangabuçu da UFC, o lançamento do livro "Mario Rigatto: vida e legado de um professor de medicina", de autoria da Profa. Dra. Maria Helena Pitombeira.



O livro, com a Coordenação Editorial de Ítalo Gurgel, Projeto Gráfico/Capa de Geraldo Jesuíno e fotografias do acervo da família, foi impresso na Expressão Gráfica e Editora. Foi ainda carinhosa e generosamente dedicado aos sete filhos de Mario Rigatto: Virginia, Paulo, Beatriz, Luiz, Marília, Maria Helena e Roberto.

A obra foi prefaciada por Carlos Gottschall, discípulo, amigo e companheiro de trabalho de Mario Rigatto, por quatro décadas, e apresentada por Maria Helena, filha de Rigatto e Helena, médica gaúcha que abraçou e segue, com desvelo e competência, a profissão exercida por seu ilustre progenitor, cuja partida terrena deixou um lastro imenso de imorredouras saudades.

A frase de abertura do livro "saudade é um elogio ao passado" e o texto que precede o sumário foram extraídos da "Aula da Saudade", pronunciada por Rigatto para a turma de médicos da UFC, em dezembro de 1974. Essa aula foi recentemente transcrita, a partir dos originais preservados pela esposa Helena Pitombeira e publicada nos XXI Anais da Academia Cearense de Medicina (ACM). Tal peroração deu início a um dos atos celebrativos das

formaturas da Medicina da UFC, que perdura há meio século, e tem sido replicada por outros cursos de muitas instituições do Brasil afora.

O ponto central da solenidade do lançamento do livro em epígrafe foi o discurso de apresentação, a cargo da Acad. Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg, a ser oportunamente publicado, na íntegra, nos XXII Anais da ACM, uma bem urdida peça oratória que palmilhou, de capa a capa, o teor da obra.

A confreira Ana Margarida Rosemberg ressaltou, em sua fala, que nessa obra "os Capítulos são teias que se interligam em uma dança mágica para contar a história de Rigatto, enveredando-se por outras histórias".

Em sua apurada e pródiga análise crítica, a então apresentadora (A.M.R.) passeia por cada capítulo, assinalando seus aspectos fundamentais, e assim sumariza esses componentes estruturais, consoante se expõe, em continuação:

O Cap. I - Os Rigattos e os Pillmanns do Rio Grande do Sul - que evoca as raízes italianas e alemãs de Rigatto e reverencia seus ancestrais.

O Cap. II - Infância feliz, juventude irrequieta - mostrando o jovem Rigatto que não perdeu a alegria de viver, mesmo tendo perdido o seu genitor no início da adolescência.

O Cap. III - Serviço militar e o amor pelo esporte - salienta o seu orgulho em servir à pátria e a sua paixão pelo remo, esporte que praticou por toda a sua vida.

O Cap. IV - Imensa dedicação à família - contemplando a transcrição da homenagem que prestou fez à sua mãe, quando ele foi empossado na Academia Nacional de Medicina, e, também fala da sua dedicação ilimitada à ampla família que constituiu.

Os Caps. V, VI, VII, VIII e IX são reservados à sua vida profissional, como médico, professor e pesquisador.

O Cap. X - Mario Rigatto não morreu – depoimentos - que finaliza o livro, é formado por 33 pungentes mensagens de filhos, irmãos, familiares e amigos.

Além do primoroso acabamento gráfico, que produz um deleite capaz de jorrar, a cântaros, um turbilhão de endorfinas entre seus leitores, o rico conteúdo, permeado por palavras que brotaram do coração da amada consorte Helena, que não é a de Troia, é um atrativo maior ao convite a leitura de uma tão vibrante obra.

Aliás, por ela, certamente, muitos homens pelejariam, até a morte, para se abrigarem no endocárdio dessa musa da hematologia cearense e, assim, sentirem, de perto, o arfar dos pulmões, os "loci" que, segundo o próprio Rigatto, são a verdadeira sede do Amor nas pessoas apaixonadas.



Autor: Cons. Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Membro titular da ACM - Cad. 18 e Conselheiro do Jornal do Médico
Instagram: @jornaldomedico

A exitosa XXI Bienal da Academia Cearense de Medicina

A Academia Cearense de Medicina (ACM) realizou em Fortaleza, no período de 15 a 17 de maio de 2025, a sua XXI Bienal, evento de natureza científica e cultural e de grande importância para a Medicina cearense.

O programa científico, tendo como tema central "Inteligência Artificial e Humanismo na Medicina", foi elaborado por sua Comissão Organizadora, composta pela Diretoria Científica, comandada pelo proativo acadêmico Luiz Gonzaga de Moura Jr., e por membros da ACM mais associados aos temas enfocados.

A programação do evento foi desenvolvida no Auditório do segundo andar do Campus Parque Ecológico da Unichristus, com a gravação das sessões a ser oportunamente disponibilizada em plataformas virtuais, para livre acesso via internet.

A sessão solene de abertura, transcorrida na manhã de 15/05/2025, contou com as falas iniciais dos acadêmicos José Henrique Leal Cardoso, presidente da ACM, e Ivan da Araújo Moura Fé, presidente da Bienal.



Mesa diretora XXI Bienal da ACM

Na ocasião, foram rendidas homenagens aos acadêmicos Djacir Gurgel de Figueirêdo e José Ribeiro de Sousa, respectivamente, Presidente de Honra e Patrono (in memoriam), da XXI Bienal

da ACM, prestadas por Acad. Daniel Freire de Figueiredo e por Acad. Vicente de Paulo Leitão de Carvalho.

A solenidade de abertura foi conclusa com os lançamentos do Volume XXI dos Anais da ACM, e do livro "Academia Cearense de Medicina: em novas crônicas e biografias", ambos apresentados pelo Diretor de Publicações da ACM, o Acad. Marcelo Gurgel Carlos da Silva.

Após essa solenidade, a primeira atividade científica foi a Conferência Magna de Abertura "Inteligência Artificial na Medicina: a tecnologia vai modificar o futuro?", proferida pelo Prof. Dr. João José Freitas de Carvalho (CE). A ela, se seguiu a Mesa Redonda: "Inteligência Artificial (IA) – Impacto, Tendência e Tecnologia I".

O expediente da tarde de 15/05/2025 contou, inicialmente, com a Mesa Redonda: "Inteligência Artificial – Impacto, Tendência e Tecnologia II" e terminou com a Mesa Redonda: "Inteligência Artificial – Impacto, Tendência e Tecnologia III.

O turno matutino de 16/05/2025 começou com a conferência "História da Medicina do Ceará", pronunciada pelo Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva (Uece), seguindo com a conferência "Inteligência Artificial na Robótica", exposta pelo Dr. Carlos Eduardo Domene (USP) e a Mesa Redonda: "Inteligência Artificial – Impacto, Tendência e Tecnologia IV".



Acad. Dr. Marcelo Gurgel com o presidente da ACM, Prof. Dr. Henrique Leal

A tarde de 16/05/2025 for aberta com a Mesa Redonda: "Consulta Médica – Abordagem do Paciente". Simultaneamente, em outras três salas, houve a "Apresentação dos Trabalhos Científicos", distribuídos em três salas temáticas: Ética Médica, História da Medicina e Ciências Médicas. Em cada sala, foram apresentados nove trabalhos, cada um dispondo de sete minutos para exposição oral e de três minutos para debates e comentários; dois avaliadores da ACM responderam pela avaliação e selecionaram os três melhores de cada sala, que somaram os nove reapresentados na avaliação final dos trabalhos científicos.

Dos 72 temas livres, inscritos por estudantes de Medicina, como temas livres, 45 foram exibidos, no formato poster, em totens disponíveis no hall de acesso ao auditório.

A sessão solene de encerramento da XX Bienal da ACM aconteceu na noite de 16/05/2025 no Auditório da Reitoria da Universidade Federal do Ceará e consistiu de: discurso de saudação do Pres. José Henrique Leal Cardoso, leitura do relatório parcial do evento apresentado pelo Acad. Ivan da Araújo Moura Fé; anúncio das crônicas "Era uma vez uma cidadezinha...", de autoria do Acad. Janedson Baima Bezerra, e "Nossa Academia de Medicina, respeito e amor à nossa Arcádia e aos seus membros", produzida pelo Acad. Djacir Gurgel de Figueirêdo, classificadas em primeiro e em segundo lugares, correspondentemente, no Concurso "Nossa Academia de Medicina"; posse da Dra. Maria Clinete Sampaio Lacativa, como membro honorária da ACM; e entrega das premiações aos temas livres vencedores.

Na manhã do sábado (17/05/2025), como atividade pós-congresso, ocorreu no Laboratório de Informática da Unichristus o Workshop Inteligência Artificial, preferencialmente destinado aos membros da ACM, conduzido por experientes preceptores, os Drs. João José Freitas de Carvalho, Tiago Garcia Guimarães e Antônio Augusto Guimarães Lima.

A XXI Bienal foi muito bem-sucedida, tanto pela qualidade da sua programação científica, fielmente cumprida conforme o planejado, como pela audiência observada durante a sua realização, comportando realçar



Acad. Dra. Sara Cavalcante e a
Acad. Dra. Maria Clinete Sampaio Lacativa

a ampla participação de membros titulares da ACM e a boa presença de estudantes de Medicina da Unichristus e da Universidade Estadual do Ceará.

Por derradeiro, cabe declarar que contribuíram para o sucesso dessa jornada científica da ACM a decidida colaboração de várias instituições patrocinadoras e/ou participantes, merecendo citar o Centro Universitário da Unichristus, notadamente pela infraestrutura proporcionada, e o Jornal do Médico, pela cobertura jornalística que resultará na ampliada divulgação em seus veículos de comunicação dirigidos especialmente ao público médico cearense.

Congratulações efusivas devem ser direcionadas aos membros da ACM e, em especial, aos componentes da Comissão Organizadora da mencionada Bienal.



Autor: Ruan Eduardo Ribeiro Martins
Acadêmico de medicina do 7° semestre do Centro Universitário Inta - Campus Sobral, Assessor de Projetos da Hálux Júnior e Presidente do capítulo AGETS Uninta.
Instagram: @ruan.rbm

Muito Além das Provas: O Protagonismo Acadêmico em Tempos de Desvalorização Curricular

A medicina carrega a maior responsabilidade social entre todas as profissões: salvar vidas. No entanto, essa missão muitas vezes é esquecida pelos próprios estudantes durante a formação.



A faculdade de Medicina sempre foi um sonho almejado por muitos. No entanto, algo curioso e preocupante acontece quando atravessamos os portões da universidade: muitos estudantes se acomodam no básico, e grande parte das atividades extracurriculares passa a ser realizada apenas para acumular horas no sistema acadêmico. É compreensível que provas, trabalhos e estágios ocupem a maior parte da rotina. No entanto, limitar a formação médica a essas obrigações é abrir mão de oportunidades valiosas que vão muito além das notas.

O médico do futuro precisa de vivência, liderança, pensamento crítico e propósito, não apenas técnica. “Educar a mente sem educar o coração não é educação”, dizia Aristóteles. Essa máxima nos lembra que o desenvolvimento técnico, por si só, não basta. Empatia,

> *A Empresa Júnior de Medicina Hálux, fundada para desenvolver gestão, inovação e empreendedorismo em saúde, é um exemplo de iniciativa que se perde com a falta de engajamento, sinalizando uma mudança nas prioridades, com menor adesão a projetos que promovem habilidades complementares.*

sensibilidade e discernimento são virtudes que moldam prontidão para exercer medicina no século XXI.

Há mais de um século, o Flexner Report (1910) revolucionou a formação médica ao exigir a entrada das faculdades nas universidades, fechar escolas de qualidade duvidosa e padronizar currículos clínicos e básicos, elevando o padrão da profissão. No entanto, o modelo científico e hospitalocêntrico que Flexner instituiu passou a negligenciar competências como saúde pública, ética e humanização.

Com a recente retirada da análise curricular no ENARE, muitos estudantes sentem-se menos motivados a participar de iniciativas extracurriculares, reforçando a ilusão de que "o básico basta". Mas, como a medicina moderna já mostrou durante a pandemia da COVID-19, a verdadeira preparação exige mais: integração de telemedicina, capacidade de adaptação rápida, trabalho em equipes interdisciplinares e discussão de desigualdades sociais no acesso à saúde.

A Empresa Júnior de Medicina Hálux, fundada para desenvolver gestão, inovação e empreendedorismo em saúde, é um exemplo de iniciativa que se perde com a falta de engajamento, sinalizando uma mudança nas prioridades, com menor adesão a projetos que promovem habilidades complementares. Não é apenas uma linha no Lattes: perde-se a oportunidade de aprender, na prática, trabalho em equipe, tomada de decisão, gestão de projetos, exposição a realidades diversas.

Montar um currículo sólido não é só buscar residência. É formar médicos preparados para os desafios do mundo real, que vão além do conhecimento técnico, como experiência de vida, liderança, sensibilidade e visão estratégica.

Ser estudante de medicina é uma oportunidade ímpar de protagonismo, mas isso exige sair do automático e assumir responsabilidade ativa pela própria formação. O futuro não espera, quem se destaca é quem compreende que a medicina vai muito além da nota final.



Autor: Marcos Gustavo Batista Nogueira
Acadêmico de medicina da Unifor e membro LIEGI
Instagram: @gustavoo_batista

Do CRM à dívida: O preço silencioso de se tornar médico no Brasil

Existe um mito persistente de que todo médico, ao conquistar o CRM, automaticamente atinge uma alta estabilidade financeira e um ótimo reconhecimento social. Mas, por trás do diploma, há uma realidade diferente, silenciosa e muitas vezes solitária: a da dívida. Não a dívida moral com o juramento feito, mas a real; com bancos, com o governo e com a própria expectativa de sucesso. A formação médica no Brasil é uma das mais longas, exigentes e caras entre todas as profissões. Para a maioria dos estudantes, ela se torna possível apenas por meio de financiamentos estudantis, empréstimos ou programas governamentais. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), mais de 60% dos estudantes de Medicina dependem de algum tipo de auxílio financeiro para concluir o curso. O custo da graduação ultrapassa, em muitos casos, R$ 700 mil ao longo dos anos. É o tipo de investimento que compromete o futuro antes mesmo que ele comece.



Após a colação de grau, essa pressão financeira continua. A residência médica, embora seja importante para aprofundar conhecimentos e conquistar posições mais consolidadas no mercado médico, oferece uma bolsa que mal cobre o custo de vida em grandes cidades. Ao mesmo tempo, o recém-formado precisa lidar com despesas acumuladas: dívidas, aluguel, alimentação, congressos, atualização profissional, CRM, entre outros. É como se o início da vida profissional já viesse com um peso. Ainda assim, pouco ou nada se fala sobre isso esse assunto. Como se o simples ato de pensar em finanças

pessoais desvalorizasse o ideal de servir ao outro. Essa visão, ultrapassada e perigosa, desumaniza o médico e mascara um problema real: o adoecimento financeiro e emocional de quem cuida das pessoas.

Esse silêncio se impõe também porque há uma falha estrutural na formação. Médicos são treinados para lidar com emergências, diagnósticos muito complexos, condutas clínicas e protocolos - mas quase nunca aprendem a lidar com contratos, impostos, finanças, empreendedorismo, gestão de recursos e inovações na área da saúde. A maioria entra no mercado com um ótimo conhecimento médico, mas sem nenhum preparo para administrar a própria vida e seus próprios recursos financeiros. E esse despreparo cobra um alto preço. Profissionais jovens mergulham em jornadas exaustivas de plantões, sem nenhum descanso. A dependência financeira os impede de recusar contratos ou condições de trabalho abusivas. Outros, mesmo após anos de carreira, enfrentam dificuldades para gerir consultórios, clínicas ou equipes. Sem conhecimento sobre finanças, é fácil se perder em dívidas.

Por conta disso, atualmente, estudos apontam que uma grande parte dos médicos no Brasil enfrentam dificuldades financeiras. De acordo com uma pesquisa realizada pela AMB, 71% dos médicos comprometem mais da metade de sua renda com dívidas, e mais de 50% destinam mais de 80% de seus salários para quitar compromissos financeiros. Esses dados revelam um problema crescente no campo da saúde, onde a preocupação com a saúde financeira se tornou tão urgente quanto a saúde física. Eu acredito que é fundamental que médicos e estudantes de Medicina comecem a se preocupar com sua saúde financeira desde cedo. Isso é uma necessidade real para que, no futuro, consigam gerir não só os seus recursos, mas também suas carreiras de forma equilibrada. A preocupação com a educação financeira não deveria ser algo periférico, mas sim uma parte integrante da formação médica, permitindo que os futuros profissionais saibam administrar não apenas a saúde dos outros, mas também a sua própria saúde financeira

É preciso romper esse ciclo. Falar sobre dinheiro não é pecado - é prevenção. Educação financeira, planejamento de carreira, noções básicas de gestão deveriam ser pilares da formação médica. Cuidar da saúde financeira do médico é, em última análise, cuidar da qualidade da medicina que se pratica. Porque um profissional esgotado, pressionado por boletos e sem tempo para si, também adoece — e quando o cuidador adoece, toda a cadeia da saúde também vai sofrer. O médico é humano. Tem contas, tem limites, tem escolhas. E precisa estar bem para oferecer o melhor de si aos outros. O número do CRM representa o início de uma jornada. Mas se não falarmos sobre o que essa jornada realmente custa - em reais, em horas, em renúncias - seguiremos formando excelentes técnicos que mal conseguem respirar fora do ambiente hospitalar. O tempo de silenciar acabou. É hora de encarar o problema com a seriedade que ele exige.



Autora: Dra. Ana Margarida
Conselheira do Jornal do Médico
Membro da Academia Cearense de Medicina e SOBRAMES Regional Ceará
Instagram: @anamargaridafurtadoarruda

Paris à Flor da Pele

Descubra um dos passeios mais charmosos de Paris: um roteiro que mistura arte, história, literatura e amor.

Pont des Arts

A primeira ponte de metal de Paris, construída no início do século XIX, liga dois ícones parisienses: o Louvre e o Institut de France. Exclusiva para pedestres, a "Ponte dos Amores" ficou mundialmente conhecida pelos cadeados do amor que a adornaram entre 2008 e 2015. Foram removidos para preservar o patrimônio — mas o espírito romântico permanece.

Institut de France

Fundado em 1795, abriga cinco academias nacionais, incluindo a célebre Académie Française, guardiã da língua francesa. Com sua imponente cúpula e localização à beira do Sena, é um símbolo da erudição francesa.

As cinco academias do "Institut de France": "Académie Française" fundada em 1635; " Académie des Inscriptions et Belles-Lettres" fundada em 1663; "Académie des Sciences" fundada em 1666; "Académie des Beaux-Arts" fundada em 1816; "Académie de Science Morale e Politique" fundada em 1795

A "Académie Nacionale de Médecine fica



Pont des Arts, Institut de France et Bouquinistes

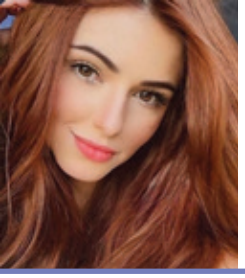
na "rue Bonaparte"

Les Bouquinistes

Passeando pelas margens do Sena, você encontrará mais de 200 livreiros instalados em charmosas caixas verdes. Com cerca de 300.000 livros antigos e raridades, além de revistas, cartazes e lembranças, os "bouquinistes" são uma verdadeira biblioteca a céu aberto.

Dica: Termine o passeio com uma vista do pôr do sol na ponte, ouvindo a música de um artista de rua e folheando um livro comprado ali mesmo.

Vale a pena uma promenade!



Autora: Diane Siqueira
Membro do Movimento Médicos Poetas. Formada em Técnica de Radiologia, Esposa e Mãe, que encontrou na escrita uma forma de se entender e se expressar.
Instagram: @dianebonisson

O dia em que os livros me encontraram

Era só um dia entediante numa cidade pequena.
Férias no interior, o cheiro de café vindo da cozinha do meu avô, o tempo passando devagar.

Até que eu encontrei um quarto.

Um desses cômodos esquecidos da casa, onde ninguém mais entra, onde tudo é guardado sem ordem...
e onde, sem saber, eu encontrei um tesouro.

Ali, no silêncio empoeirado, estavam eles: livros!
Muitos livros!

Empilhados, esquecidos, com páginas amareladas pelo tempo e histórias esperando por alguém que as escutasse de novo.

Naquele instante, o tédio se desfez.

Porque, ao abrir o primeiro livro, eu também abri uma porta.
Uma porta para outros mundos, outros tempos, outros jeitos de existir.
E nunca mais fui a mesma.

Desde então, os livros se tornaram minha companhia.
Me ensinaram a sonhar, a entender o que sinto, a me perder e a me encontrar.
Foram meus amigos nas tardes longas, meus conselhos nos momentos difíceis, minha ponte com tudo aquilo que o mundo, às vezes, não conseguia me dar.

Eles me fizeram crescer.
Me deram palavras quando eu só tinha silêncios.
E, até hoje, mesmo depois de tantos anos, os livros continuam sendo abrigo, refúgio e casa.

Talvez, naquela tarde do interior, eu não tenha encontrado os livros.
Foram eles que me encontraram.

JornaldoMédico®

Sua fonte de confiança e qualidade desde 2004.

Seja um leitor VIP e receba conteúdo exclusivo!

Aponte a câmera do seu celular



Digital



Impresso